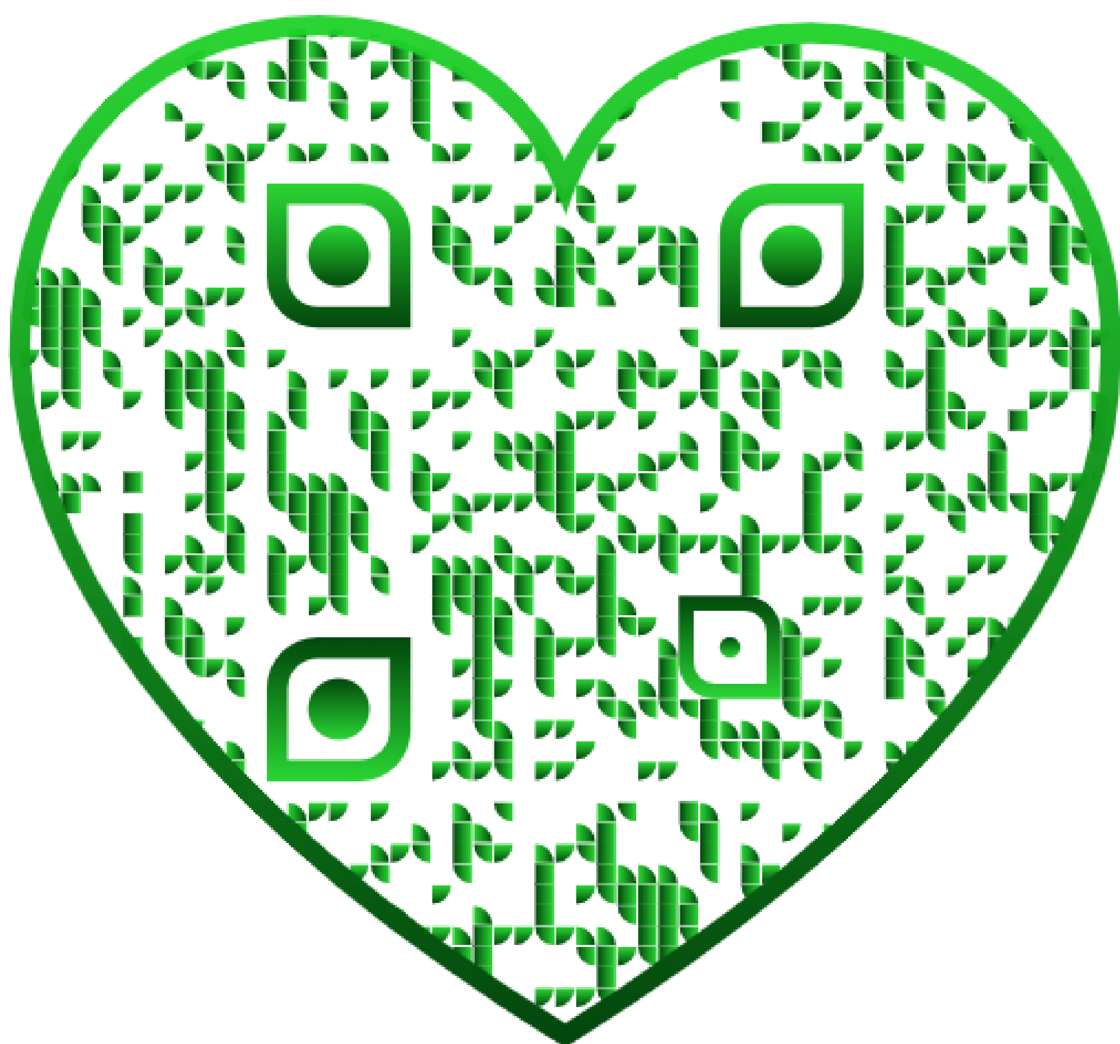
ELLORA'S CAVE PRESENTS

Riding the Wolf

Tricks and Treats

CAROL LYNNE





Montando o Lobo



Resumo:

Depois de quinze anos, Daylon Glover está retornando a sua casa na cidade de Crunup, Wisconsin. Voltando para o refúgio que foi fundado há cem anos. Voltando para a pessoa que é seu companheiro de verdade.

Eli Withers, sucessor à Alpha da manada de Crunup, casou-se jovem para agradar seu pai Alpha. Agora, quinze anos mais tarde, ele se divorciou e ainda ama seu melhor amigo e fiel companheiro.

Quando Daylon retorna à vida de Eli, como eles vão ser capazes de resistir ao apelo de seus lobos internos? Estará a manada de Crunup pronta para um Alpha gay? Ou será que Eli mais uma vez se sacrificara e a felicidade de Daylon para o bem do grupo?



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Felícia Star:

O livro é muito bom.
Conta a histórias
de dois companheiros
que se afastam
por medo do preconceito,
mas não conseguem
desligar-se completamente.
Suas vidas separados não dão certo.
E, mesmo correndo o risco
de perderem seus lugares
na sociedade de que fazem parte
decidem lutar pelo que sentem.

Angéllica:

Então....
Gosto de livros homoerótico
e de were.
Já li a mistura
e gostei bastante.
Mas este... faltou algo... uma liga.
Talvez não seja o ambiente da autora.
O livro é puro sexo
e posso dizer quente...
mas faltou história.
Um enredo.
E curtinho, e para quem é fã da autora,
vale à pena ler.
No geral dou 3 cuecas,
com direito a uma lambidinhas de lobo.



Capítulo Um

Daylon Glover andava de um lado para o outro na frente da loja de ferragens. Ele precisava recuperar-se do choque inicial de sua volta. Depois de quinze anos, o menino mal retornava para a casa. O primeiro na lista de Daylon era encontrar-se com seu velho amigo e real companheiro, Eli Withers.

Esperando, que estar em casa para o uivo anual do Halloween não fosse uma má decisão, Daylon abriu a porta, entrou na familiar loja de ferragens e olhou ao redor. Divisou Eli ajudando um cliente a escolher tinta. Nada tinha mudado desde que partiu. Bom quase nada. Eli era inclusive mais bonito do que lembrava. Seu cabelo estava mais curto que da última vez que o tinha visto. O corpo de Eli, entretanto, tinha sofrido a maior transformação. Não era mais o rapaz magro de dezenove anos. Eli era uma perfeição masculina. Seus ombros e peito tinham quase o dobro de largura de quando os vira quinze anos atrás. Daylon se perguntou se Eli conservava o abdômen de tanque que Daylon sempre amou riscar com a língua.

A ereção de Daylon estava clara, quando Eli se virou e o viu. Eli olhou direto à ereção de Daylon e então retornou ao rosto. O aroma de Daylon quase fez com que Eli caísse de joelhos. Apesar de ter se casado quinze anos antes, Eli ainda via Daylon como seu real companheiro. Mantendo-se firme, Daylon esperou que Eli se aproximasse.

Levantando a compra da senhora Bass, Eli não pôde relaxar as mandíbulas. Agradeceu à senhora Bass pela compra e entregou o galão de tinta. Enquanto a compradora saía da loja, Eli olhou Daylon de acima a abaixo. Maldição! Daylon se via inclusive melhor agora do que quando se foi. Eli se perguntou se ele já havia estado em casa ou se está era sua primeira parada na cidade. Olhou o comprido e loiro cabelo de Daylon e seus olhos dourados. O pênis de Eli começou a pulsar, ante a proximidade de seu companheiro. Decidiu não postergar o inevitável.

Caminhando pelo maltratado piso de madeira, Eli estendeu a mão.

“Bom te ver, Day.”Daylon tomou a mão de Eli e o puxou para seus braços, Eli fechou os olhos, quando o aroma começou a transbordar seus agudos sentidos. Ele se aferrou ao Daylon.”Faz muito tempo, amigo.”

"Longo tempo."

Ele se deu conta de que estavam no meio da loja e soltou Daylon.

"Como você está? Não ouvi nada de ti, nem da tua família em anos." Eli se moveu para o lado da loja, fora da visão da janela da frente.

"Esta tudo bem. Principalmente viajei. Pegando todo tipo de trabalhos aqui e lá. Vi uma boa parte dos Estados Unidos." Daylon colocou as mãos nos bolsos de seus jeans, chamando a atenção a sua proeminente ereção."Não falo com minha família há alguns anos. A última vez que chamei, eles não pareciam inclinados a falar comigo. Pensei em retornar para o centenário do uivo do Halloween e possivelmente construir algumas pontes."

Daylon olhou Eli de acima a abaixo.

"Vê-te malditamente bem. A vida de casado te senta bem."

Eli viu a dor na expressão de Daylon.

"Trish me deixou faz seis anos. Disse que não podia viver em uma mentira por mais tempo. Isso causou bastante comoção por aqui. Que o próximo Alpha permitisse que sua esposa o deixasse, pareceu escavar minha integridade aos olhos de muita gente." Eli olhou fixamente nos dourados olhos de Daylon."Trabalhei malditamente duro para recuperar sua confiança."

Dando um passo para trás, Daylon levantou as mãos.

"Não voltei para te causar problemas. Diabos! Eu fui para longe desde o dia em que você se casou, só para que ninguém suspeitasse dos nossos sentimentos."

Eli não disse nada por um momento.

"Senti saudade. Deus me ajude, mas sinto saudades." Eli esfregou seu curto cabelo castanho escuro. Quando terminou, arrumou as desordenadas pontas do cabelo."Vêem jantar comigo esta noite."

Sacudindo a cabeça, Daylon passou um dedo pela lateral da mandíbula cinzelada de Eli.

"Sabe que não é uma boa idéia. Você é meu companheiro, Eli. E não é seguro que esteja sozinho contigo."



Mordendo o lábio, Eli pensou em todos esses anos de solidão. Ano após ano fazendo o que se esperava.

"Vêem jantar comigo esta noite. Minha casa fica no limite da terra familiar, segue a rota nove. Você não pode ver a casa da estrada, mas a caixa de correio esta claramente identificada. Só segue ao sair da estrada."

Daylon o olhou por um momento.

"Estarei lá às sete e trinta, depois de que feche a loja."

"Estarei ansioso, te esperando." Eli então fez o impensável. Inclinou-se e pressionou os lábios de Daylon. A faísca de eletricidade percorreu seu corpo ameaçando fazê-lo perder a cabeça e puxar Day a seus braços para um profundo e mais satisfatório beijo. Eli se afastou e viu Daylon lamber os lábios.

"Muito tempo... faz muito tempo." Daylon não disse nada quando se virou e saiu da loja.



Chegando à frente da casa familiar, Daylon exalou forte. Ele não sabia nem se seria bem-vindo ali. Apesar de seus pais nunca terem dito que o desaprovavam, eles pediram que não chamasse até que recuperasse o bom senso e retornasse para casa. Bom, estava em casa agora, e enquanto caminhava ao alpendre, Day esperava que isso fosse o que eles queriam.

Tocando à porta do frente, Daylon olhou a terra à distância. Seu pai e irmãos teriam uma boa colheita este ano. O cultivo se via alto e saudável. Daylon foi tirado de suas reflexões quando uma pequena mulher, com o cabelo loiro acinzentado abriu a porta.

"Olá, Mamãe."

Sem uma palavra sua mãe o envolveu em seus braços.

"Oh, meu bebê retornou para casa." Ela era forte para uma mulher de um metro e cinqüenta e seis, mas então de novo, ela era igual a ele e à maioria dos habitantes da cidade. A



cidade de Crunup, Wisconsin, tinha sido fundada pelos antepassados de Eli fazia quase cem anos, por homens lobos. Agora era estranho ver um não homem-lobo mudar-se à cidade. A primeira lua cheia, depois de sua chegada à cidade passou a ser Halloween. Desde essa noite faz muito tempo, a cidade do Crunup celebra Halloween com o maior uivo do ano. Nessa noite se celebra sua independência dos seres humanos de mente estreita que ainda os temem. Este ano inclusive será mais especial. Neste Halloween se celebrarão os cem anos em que os lobos uivam em Crunup.

Olivia Glover puxou o filho para dentro da casa.

"Vamos sente-se e conversaremos, enquanto termino o almoço."

Sorrindo da agitação de sua mamãe, Daylon se sentou ante a grande mesa de carvalho.

"Como você tem passado mamãe?"

"Sentindo saudades do meu bebê. Porque você se afastou por tanto tempo?" Olívia retirou o frango frito da frigideira e preparou um cremoso molho que a família amava.

"Pensei que era o que você e papai queriam, deixaram muito claro que não chamasse mais." Daylon estava confuso pela pergunta da mãe. Não tinham querido desfazer-se dele? Fora que lhe parecera na época.

Olivia apagou o fogo e se sentou ao lado de Daylon. Ela pegou suas mãos com as dela e o olhou fixamente nos olhos, olhos da mesma cor dos seus.

"Nós não queríamos que te afastasse. Nós queríamos que você recuperasse seu bom senso. Seu pai e eu sabemos por que se afastou, em primeiro lugar. Nós sempre soubemos que você e Eli não eram apenas amigos. Mas você sabia que Eli é o seguinte na linha para comandar a manada. Ele não poderia fazê-lo a menos que fosse casado. E sua fuga tornou as coisas piores para ele."

Sentindo-se como se tivessem lhe dado um murro no estomago, Daylon olhou sua mãe.

"Vocês sabiam? Então devem saber que ele é meu companheiro. Nunca haverá outro para mim."



"Acredito que seu papai e eu imaginamos isso, quando a esposa de Eli o deixou." Sua mãe apertou-lhe a mão."Mas se o toma como seu companheiro, ele nunca será o Alpha. A manada não aceitaria isso."

"Espero que esteja enganada quanto a isso, porque eu vou tentar fazê-lo meu. Possivelmente é tempo de que a manada avance e se dê conta de que o ser homossexual não significa ser fraco." Daylon ficou de pé e deu um beijo na face da mãe."Vou tomar um banho rápido, se estiver tudo bem."

Olívia voltou a ligar o fogão e a fritar o frango.

"Sabe que está tudo certo. Esta é sua casa. Seu quarto está como o deixou."

"Obrigada mamãe."



Apesar de que o almoço esteve tenso no começo, Daylon estava feliz de ver seu pai e seus três irmãos. Ele se surpreendeu ao descobrir que nenhum deles tinha se casado, embora seu irmão Brannon parecesse ter uma namorada firme.

Depois da refeição, Daylon ajudou seu pai a trabalhar com o trator. Quando terminou se dirigiu de novo para casa, para outro banho rápido. Quando Daylon se vestia para seu encontro, se deu conta que ia ser difícil controlar seu rebelde pênis.

"Abaixo, menino." Pressiono a ereção com a palma da mão."Suponho que terei que deixar a camisa por fora da calça até sair de casa." Riu, enquanto fechava o zíper de seus jeans.

Escovou o cabelo e o deixou solto em vez de amarrá-lo com sua tradicional tira de couro, lembrou que Eli amava passar os dedos através dele. Depois de colocar as botas, saiu da casa e subiu na sua Harley.

O lobo dentro dele, estava justo sob a superfície, morrendo por ter seu companheiro de novo. Apesar do que Daylon não tinha sido celibatário durante esses quinze anos, não sentiu por ninguém o que sentia por Eli. Enquanto Daylon conduzia para a casa de Eli, pensava no que sua mãe lhe disse. O amor de Eli seria suficiente para abandonar tudo? Todo mundo na manada

sabia que Eli seria um bom Alpha. O tempo de tomar as rédeas das mãos de seu pai se aproximava. Jud Withers fizera um maldito bom trabalho como Alpha, durante trinta e seis anos, mas era tempo de deixar a responsabilidade a seu forte filho.

Eli tinha sido educado, desde seu nascimento para ser Alpha. Infelizmente o fato de que fosse gay não tinha sido contemplado. Eli, ainda assim, fez o que se esperava e se casou para produzir futuros Alphas.

Daylon viu a caixa de correio e saiu da estrada. Passou por entre uma série de árvores, até que finalmente chegou a uma clareira. A pequena casa de madeira e pedra era perfeita. Daylon estacionou a motocicleta ao lado da caminhonete negra de Eli, e depois de acomodar a camisa dentro do jeans, subiu os degraus do alpendre. Ele ia tocar, quando a porta se abriu e seu companheiro estava frente a ele.

Eli sorriu e deu um passo para trás.

"Que bom que você veio".

Daylon entrou na casa e ficou na frente de Eli. Apesar da luz, Eli era todo escuridão, cabelo castanho escuro, pele bronzeada e olhos verde escuros. Daylon se inclinou para cheirar o pescoço de Eli, necessitava do perfume de seu companheiro. Ele nunca se cansava de cheirar Eli. No pequeno espaço, os dois homens se viram frente a frente.

Finalmente Eli fez o primeiro movimento. Atrevendo-se a passar a mão pela óbvia ereção no jeans de Daylon.

"Sinto saudade."

Sentir a mão do seu companheiro em seu pênis acabou com as reservas de Daylon. Puxou Eli em seus braços e lambeu um lado de sua face, sentindo a áspera sensação da sombra da barba das cinco da tarde contra sua língua.

"Apenas certifique-se de que você sabe o que esta fazendo. Porque na próxima vez que eu monte o lobo, eu vou te morder e você será meu para sempre." Selou seus lábios com os de Eli.

Abrindo-se para ele, Eli empurrou sua língua contra a de Daylon. Sabendo que era importante para Eli provar seu domínio, inclusive em um simples beijo, Daylon recuou e



deixou que assumisse a liderança. A língua de Eli sondou cada centímetro da boca de Daylon, enquanto sua coxa entrava entre suas pernas tornando o beijo ainda mais profundo. Eli podia sentir os dentes crescerem, enquanto esfregava a perna contra o doloroso pênis de Daylon.

Interrompendo o beijo, Eli olhou os dourados olhos de Daylon.

"Estive sozinho e miserável durante quinze anos. Como pode acreditar que dirigir a manada se compare a isto? Eles ou me aceitam como sou ou procuram outro líder. Minha vida é contigo agora." Eli agarrou a frente da camisa de Daylon e puxou abrindo-a. Inclinou a cabeça e tomou o duro mamilo de Daylon em sua boca. Passando a mão para baixo pelo seu peito, alcançou o duro eixo.

Daylon pôs a mão sobre a de Eli.

"Se isto for funcionar entre nós, preciso saber que nem sempre estarei abaixo. Eu submeterei a ti quase em tudo, mas não na cama. Aí, somos iguais."

Apertando o duro e grosso pênis com sua mão, Eli lambeu os lábios.

"Bom. Porque passou muito tempo desde que te tive dentro de mim." Movendo a mão para cima, Eli começou a desabotoar os jeans de Daylon."Você e esse sexy jeans me deixaram duro como rocha toda a tarde." Ele se inclinou para deslizar o jeans pelas suas pernas e pareceu surpreso, quando o pênis de Daylon saiu livre e golpeou-o no rosto."Oh! Foda, Day."

Passando a mão pela longitude do pênis de Daylon, Eli olhou para seu rosto.

"Cresceu. Mas ainda é perfeito para mim." Eli lambeu ao redor da cabeça do pênis que estava a sua frente e tomou a longitude dentro da boca. Gemendo, Eli tomou o quanto pôde do Daylon."Necessito-te."

Daylon o levantou.

"Quarto." Daylon subiu seus jeans o suficiente para caminhar atrás de Eli, pelo corredor para o quarto. Olhou ao redor. Procurando qualquer sinal de Trish.

Eli leu sua mente e negou.

"Construí este lugar depois que Trish me deixou. Você é a primeira pessoa a entrar nesta cama comigo." Eli terminou sua declaração tirando a camiseta pela cabeça.

Vendo a forte musculatura a sua frente, Daylon riu.

“Não sou o único que cresceu. Maldição, Eli.” Daylon se adiantou e passou as mãos sobre o peito de Eli. Com justo pêlo suficiente, o peito do Eli era a perfeição personalizada. Daylon sentiu um jorro de prê-sêmen deslizar-se pela coroa de seu pênis, enquanto circulava os bronzeados mamilos.

Eli tinha tatuado no peito um lobo solitário uivando à lua.

“Quando você fez isto?“ Daylon delineou a tatuagem com seu dedo.

“Logo depois que você me deixou. Isso foi o começo do fim do meu casamento.” Eli abriu seu jeans e o deslizou pelas pernas.”Depois disso, Trish descobriu que ela nunca poderia competir contigo.”

Tirando as botas, Eli saiu da calça jeans e caminhou nu à cama. Retirou o cobertor cinza escuro e azul e estendeu a mão.

“Vamos. Já faz um maldito tempo desde a última vez que te segurei apropriadamente.”

Sentando-se na borda da cama, Daylon puxou as botas, enquanto Eli beijava seu pescoço e costas. Tirando os jeans, Daylon virou-se e empurrou Eli abaixo na cama. Daylon se arrastou sobre ele tomou sua boca em um beijo feroz.

“Meu.“ Daylon grunhiu.

“Mmm. Teu. Eu sempre o fui.” Eli arqueou suas costas, quando Daylon lambeu seu peito. Ele se deteve para colocar a língua no umbigo e continuou para baixo. Lavando a cabeça do pênis de Eli com a língua, Daylon grunhiu de novo. Eli podia dizer que o lobo no interior de Daylon estava preparado para acasalar. Podia sentir a pele vibrar, quando Daylon tentava controlar-se.

Eli sabia que Day precisava estar no controle nesse momento. Ele precisava assegurar-se de que Eli estava finalmente preparado para acasala-se com ele. Ele não tinha pensado em nada mais durante os últimos quinze anos. Eli sabia que tinha cometido um erro, quando cedeu aos desejos de seu pai e disse: *O farei.* Então Daylon fora embora e Eli tentou fazer o melhor para que seu casamento funcionasse, apesar do fato de que não apenas não amava Trish, como tampouco estava interessado em ter relações sexuais com ela. Ele disfarçou o suficiente para ao menos tentar deixá-la grávida, mas felizmente Deus tinha outros planos para ele. E graças ao



Senhor, não tinha feito Trish sua companheira. A introdução de sua saliva na corrente sangüínea dela os teria ligado por toda vida. Eli sabia desde sua noite de núpcias que não queria isso, então manteve o ritual de acasalamento fora de sua vida sexual.

Daylon mordeu o ombro de Eli com seus compridos caninos.

"No que tanto pensa?" Passou a língua sobre a pequena mordida. Daylon se aconchegou contra ele, insinuou-se entre suas coxas e esperou a resposta.

Observando-o, Eli sacudiu a cabeça.

"Só pensava em todo o tempo que desperdicei por medo do que a manada pensaria se soubesse a verdade." Deu a Daylon outro emocionado beijo. Já não me preocupa o que eles pensem. Eu te amo. Eu sempre te amei."

Gemendo, Daylon esfregou seu duro eixo contra o de Eli.

"Eu te amo. Viajei pelo país inteiro e não encontrei quem pudesse te substituir."

"Necessito-te dentro de mim." Eli se esticou e abriu a gaveta da mesinha de cabeceira procurando o lubrificante, mas se atrapalhou com a posição desconfortável.

Logo a mão de Daylon juntou-se a dele.

"Tenho-o." Eli retirou a mão e se envergonhou ao ver que Daylon tinha pegado seu comprido plugue. Daylon sorriu e olhou para Eli.

"Usa muito isto?"

Corando, Eli o tomou. "Só encontra o lubrificante. Falarei da minha vida sexual quando você me contar da tua." Sentiu-se aliviado quando Daylon não insistiu e pegou o grande e bem usado tubo de lubrificante. Deu ao Eli outro beijo.

Lubrificando os dedos, Daylon contínuo beijando Eli, enquanto seus dedos lentamente bordejavam o apertado buraco. Eli estremeceu um pouco, quando Daylon introduziu o primeiro dedo em seu corpo. Daylon interrompeu o beijo.

"Eu te machuquei?"

"Diabos, não! Me dê mais!" Eli abriu mais as pernas e se empurrou para a mão de Daylon, quando este introduziu o segundo dedo. Movendo-se cuidadosamente, Daylon golpeou com um dedo a próstata de Eli.



"Oh! Foda-me! Necessito-te dentro de mim agora, Day!"

"Shh. Somente tem dois dedos dentro. Espera até estar suficientemente estirado."

"Acredite quando te digo que estou suficientemente estirado. Eu gosto de um pouco de dor misturada com o prazer." Eli se virou sobre o abdômen e se apresentou para que Daylon pudesse montar ao lobo. Sentiu Daylon ficar de joelhos atrás dele. Eli girou a cabeça e viu quando abria de novo o lubrificante. Daylon começou a acariciar seu comprido e grosso pênis com mão lubrificada e Eli sabia que de fato o nunca tinha visto nada mais formoso."Amo-te." Ele murmurou.

Daylon o olhou nos olhos e pressionou a cabeça de seu pênis, contra o buraco de Eli.

"Bom, porque você é meu." Com essas palavras se empurrou profundamente ao interior. Sem dar tempo a que Eli se acostumasse, Daylon começou a entrar e sair. O preocupava machucar o homem que amava, mas Eli parecia estar tomando tudo. Ele empurrava para trás à cada impulso de Daylon enterrando-se mais profundamente. Daylon envolveu com seus largos dedos o pênis do Eli."Goze com meu pênis enterrado dentro de ti." Acariciou o pênis de Eli mais rápido, enquanto aumentava o ritmo das entradas e saídas no ânus.

Grunhindo o clímax, Eli cobriu com sua semente a mão de Daylon. Inclinou-se sobre Eli e justo quando sentiu que estava na extremidade, enterrou seus compridos caninos na área entre seu pescoço e ombro. Com o pênis enterrado no interior de Eli, Daylon se empurrou mais fundo e soltou sua semente no interior de seu companheiro. Libertou o ombro de Eli e uivou para o teto.

Incapaz de sair de seu companheiro, Daylon desabou em cima de Eli.

"Amo-te, agora é parte de mim."

Eli estendeu a mão para trás e passou pela coxa de Daylon.

"Agora é minha vez para te marcar. Vou te marcar como meu."

"Sempre teu." Daylon beijou o pescoço e Eli enquanto esperava que seu pênis terminasse o processo de acasalamento. Durante o ritual de acasalamento, um macho homem-lobo ficava tão intimamente ligado ao seu lobo interior que seu pênis inchava e se unia dentro



do companheiro escolhido. Isso nunca tinha acontecido antes ao Daylon, mas era a primeira vez que mordia Eli no momento do clímax.

Ainda enterrado dentro de Eli, virou a ambos de lado. Daylon beijou e lambeu a ferida da mordida no ombro de Eli. Cada passada da língua fazia Eli estremecer em seus braços.

"Precisamos falar do futuro? A respeito do que acontecerá se a manada não nos aceitar?" Acariciou o musculoso peito do Eli.

Empurrando-se para trás conectando-se mais ao Daylon, Eli suspirou.

"Tenho que falar com meu papai amanhã de manhã. O uivo do Halloween é amanhã de noite e ele precisa estar preparado para as repercussões, quando te mostrar como meu novo companheiro." Eli riu. "Isso é se seu pênis cooperar e baixar para que eu possa me acasalar."

"Poderia ajudar se deixasse de esfregar seu sexy traseiro contra mim." Daylon deu um tapa de brincadeira na bunda de Eli. Ficou surpreso, quando Eli deu um pequeno gemido. Daylon alcançou o pênis de Eli que estava rapidamente se enchendo."Você gosta de um pouco de dor, não é?" Deu outro tapa um pouco mais forte desta vez.

"Sim." Eli tentou mover-se, mas o pênis do Daylon continuava sem cooperar. "Acho que nunca poderemos ter uma rapidinha." Eli bocejou."Suponho que nós podemos apenas nos abraçar e tirar uma pequena soneca."

"Mmm-hmm. Parece-me um bom plano." Daylon se aconchegou colocando o rosto no pescoço do Eli fechou os olhos. Logo ambos estavam roncando tão fortes como dois ursos hibernando.



Quando Daylon despertou várias horas depois, estava sozinho na cama. Levantou da cama e se dirigiu ao banheiro. Pegou uma toalha na pilha, se limpou no lavabo e seguiu o aroma de seu sexy companheiro.



Encontrou Eli na cozinha preparando o jantar. Ele estava com confortáveis calças de algodão de quadril baixo. Daylon viu a pele bronzeada e lambendo os lábios, chegou atrás do Eli e o envolveu com seus braços.

"Hey, sexy."

Eli virou a cabeça o suficiente para um comprido e lento beijo.

"Pensei que teria fome quando despertasse." Eli tirou a carne do fogo e a colocou em dois pratos. Entregou-os a Daylon."Leva-os a mesa, vou tirar as batatas do microondas."

Eles se lembraram de seus anos de adolescentes enquanto comiam, ambos se recusavam a recordar os últimos quinze anos. Finalmente, quando terminaram, Eli ficou de pé e guiou Daylon pela mão à sala.

Quando eles se aconchegaram juntos no enorme sofá de couro marrom, Eli os cobriu com a manta do sofá. Agradável e quente, os dois homens se encaixavam perfeitamente juntos.

"Realmente ficou sozinho depois de que me deixou?" Eli brincava com o comprido cabelo do Daylon.

"Você não tem idéia. Ao menos aqui, você tinha sua família. Eu repentinamente não tinha ninguém. Para ser honesto te direi que tentei encontrar alguém que tomasse seu lugar. Ninguém durou mais do que algumas semanas, tudo que eu sabia era que não seria capaz de encontrar quem enchesse seus sapatos. Além disso, a maioria das pessoas nem sequer acreditam que existimos. É muito difícil explicar a alguém que você tem a necessidade de te despir e correr à luz da lua em certos momentos do mês."

Passando a mão pelo peito nu do Daylon, Eli o beijou.

"Sinto que tenha te sentido tão sozinho, mas não sinto que não encontrasse quem me substituísse." Olhou fixamente aos olhos do Daylon."Você é meu primeiro e único, para o sexo e o amor."

Repentinamente surpreso pela declaração do Eli, Daylon se separou um pouco.

"Quer dizer que nunca vez fez amor com ninguém além por mim?"

Eli corou.



"Bom, tive relações sexuais com a Trish em várias ocasiões durante anos, mas nunca tive outro homem. Jamais. E nunca fiz amor com ninguém, além de você."

Daylon deslizou sua mão dentro das calças brancas de algodão de Eli. Circulou seu pênis com a mão e lambeu um lado da face de Eli, chegando à boca, empurrou a língua para dentro. Enquanto o beijo crescia em intensidade, aumentava o ritmo no pênis de Eli, até que ele pôs uma mão no seu peito.

"Não continue ou vou gozar. Eu pretendo estar profundamente enterrado dentro de ti quando isso acontecer."

Grunhindo, Daylon se levantou do sofá.

"Então me leve para cama."

Eli se levantou do sofá e uma vez mais guiou Daylon ao quarto. Ele facilmente retirou as calças e subiu ao lado de seu lobo. Eli começou por beijar e lamber o rosto de Day. Só quando toda a superfície foi beijada, se moveu ao peito. Somente uma leve penugem ocultava a perfeita área. Eli lambeu e mordeu os mamilos de Daylon, enquanto esfregava com o rosto a pele ligeiramente bronzeada. Ele queria amar cada centímetro de seu homem. Seu companheiro.

Movendo-se para baixo à ereção do Daylon, Eli o lambia e mordiscava. Daylon empurrou o pênis no rosto de Eli, mas Eli decidiu ignorá-lo. Ele foi do pênis grande e pesado, para as bolas cobertas de pêlos. Passou a língua pela enrugada pele, Eli tomou uma bola dentro da boca e chupou. Libertou esta, e se moveu à outra. Ele levou uma mão na direção do rosto de Daylon, e sem uma palavra, Daylon lambeu seus dedos.

Com seus dedos úmidos, Eli se afastou para que Daylon pudesse virar-se. Com Day sobre as mãos e joelhos, Eli lambeu o caminho para o enrugado e apertado buraco. Ele inseriu um dedo, enquanto esfregava a face contra os pálidos globos do traseiro de Daylon. Girando seu torso, Daylon o olhou por sobre o ombro.

"Mais.

"Passe o lubrificante para mim." Estendeu a mão e pegou o lubrificante quando Daylon o alcançou. Eli abriu a tampa e verteu uma boa quantidade de lubrificante em seus dedos. Fechou o tubo e o deixou ao lado de seus joelhos, enquanto inseria um dedo e depois o



segundo. Abrindo o buraco de Daylon, Eli se inclinou e entrou no pequeno buraco com sua língua.

"Oh, merda! Sim! "Daylon se empurrou contra a face de Eli. Eli grunhiu quando sua pele começou a tremer, seu lobo interno degustava seu companheiro. A língua de Eli se estirou, quando seus dentes cresceram e começaram a raspar. Eli continuou lambendo o buraco de seu amante.

"Agora! "Daylon envolveu com os dedos seu próprio pênis. "Vou gozar!"

Retirando-se, Eli pegou o tubo, lubrificou a si mesmo e pressionou a cabeça do pênis contra o buraco bem estirado de Daylon, empurrando-se até que esteve totalmente dentro, Eli raspava ligeiramente com seus dentes as costas de Daylon e começou a mover-se. Daylon grunhiu, quando o homem atrás dele estabeleceu um ritmo duro e rápido.

Tinha se passado muito tempo desde que esteve no interior de seu homem. Sabia que não ia durar muito. Pelos grunhidos e gemidos Day tampouco.

"Não goze ainda." Ele apertou os dentes ao notar a mudança de sua boca. Ele notou que suas mãos começavam a trocar, então fez uma pausa profunda para acalmar-se. Só quando estavam de volta ao normal, Eli continuou. O lobo o queria, e Eli não podia deixá-lo até que estivesse enterrado profundamente dentro de Day.

Daylon uivou sujeitando o pênis de Eli, assinalando sua liberação. Eli se apoiou nas costas de Day e mordeu suave, mas com firmeza, a carne entre seu ombro e pescoço.

Enquanto mordia, Eli provava o sangue de seu companheiro. O sabor incitou o Alpha dentro dele. Seu pênis fez erupção com jorros e mais jorros de sêmen. Depois de iniciar a vinculação, seu pênis continuou esvaziando sêmen mais lentamente. Ele lambeu a ferida e a beijou.

"Meu! "ele grunhiu.

"Para sempre "Daylon disse e desabou na cama. Movendo-se de posição, Eli continuou lambendo e beijando a marca da mordida."Amo-te."

Eli deixou de lamber e murmurou no ouvido de Daylon.



“Amo-te.” Envolveu em seus braços seu novo companheiro.”Vi que chegou em uma motocicleta. Onde esta sua casa?”

Daylon soltou uma das mãos do Eli e a levou a boca. Lambeu a palma e a pressionou contra seu coração.

“Agora minha casa é aqui. Antes tinha um apartamento em Detroit. Não tenho muita coisa.

Pressionando mais forte sua palma contra o coração do Daylon, Eli beijou seu pescoço.

“Nós podemos ir desocupá-lo no próximo fim de semana. Isso é, se a manada não nos expulsar da cidade. Então poderemos viver aqui.”

“Não me preocupa onde viver enquanto esteja comigo, companheiro.”



Capítulo Dois

Depois de um quente e amoroso banho, Daylon e Eli se vestiram para o dia. Ambos estavam um pouco nervosos sobre a conversa com seu Alpha. Enquanto Eli preparava ovos com toucinho, Daylon se sentou ante a mesa da cozinha e olhava seu novo companheiro.

"Você é realmente bonito. Não acredito ter visto antes alguém mais perfeito."

Soprando uma risada, Eli se afastou do fogão.

"Sim. Evidentemente nunca te viu em um espelho. Além disso, não sou nada perfeito. Tenho a tendência de perder a calma e posso te prometer agora, que sou um companheiro extremamente ciumento. Não me importa quem é, é melhor que não veja nem cheire a ninguém a seu redor. Jamais."

Daylon sorriu e recostou-se na cadeira, cruzando os braços.

"Ciumento, huh? Bom, bem. Então eu não sou o único. Porque só de pensar em verte com outro em sua forma de lobo ou de humano, faz que veja tudo vermelho."

Eli serviu os ovos e o toucinho em dois pratos e os levou a mesa. Arrumou-os e se aconchegou no colo de Daylon.

"Não vai acontecer. Nunca quis ninguém mais, só você." Selou seus lábios com os de Daylon. Day se abriu para ele e Eli empurrou a língua ao interior provando o café que Day havia tomado.

"Ninguém vai nos separar novamente, Day." Embalou a face de Daylon."Amo-te, está certo?"

"Sim." Daylon lhe deu um beijo suave e lento. Afastou-o e golpeou seu traseiro."Vamos comer."

Aproximando o prato de Daylon, Eli pegou um pouco de ovo com o garfo e o pôs frente à boca de Daylon. Ele não podia acreditar no quanto o golpe, o tinha esquentado."Vou alimentá-lo esta manhã, porque não posso suportar a idéia de sair de seu colo."

Com um sorriso, Daylon assentiu e abriu a boca.



"Possivelmente a partir de agora nós devêssemos preparar só um prato e ambos comermos dele, porque gosto muito, que estejas onde estas." Daylon acariciou a ereção atrás do jeans de Eli.

Vacilando no caminho à boca de Daylon com um pedaço de bacon, Eli gemeu.

"Sim. Acredito que eu gosto do novo acerto." Deu ao Day o pedaço de carne. Daylon lambeu seus dedos limpando-os, enquanto baixava o zíper do jeans de Eli.

Gemendo, Eli se inclinou para um beijo com bacon.

"Se continuarmos com isto, nunca chegaremos a casa de papai."

Acariciando o eixo de Eli, Daylon roubou outro beijo.

"Com isto na minha mão, a mim realmente não preocupa falar com seu pai."

"Mmm, a mim tampouco." Eli ficou de pé e tirou seu jeans e roupa intima. Ele começou a abrir os jeans de Daylon, pensando em ir ao quarto buscar o lubrificante, em lugar disso tirou os jeans de seu companheiro e pegou a manteiga. Entregando-a ao Daylon, Eli se reposicionou escarranchado no regaço de Day."Me lubrifique."

Daylon levantou uma sobrancelha, enquanto olhava a manteiga em sua mão.

"Com isto?"

"Sim, com isto. Somente o faz." Eli levantou o suficiente para que Daylon alcançasse seu buraco. A fria sensação da manteiga contra seu ânus enviou um tremor por toda as suas costas. Enquanto Daylon trabalhava em seu buraco, a manteiga começou lentamente a derreter e sair do seu ânus. Eli começou a rir ante a visão do que estavam fazendo "Sinto toda esta confusão. Terá que limpar aí abaixo com um pedaço de pão quando terminar."

Daylon retirou os dedos e golpeou seu traseiro. Eli arqueou as costas e gemeu. Rindo, Daylon lubrificou seu pênis com manteiga e se posicionou na entrada de Eli.

"Preparado. Quando você quiser."

Eli gemeu e começou a empalar-se no eixo. Daylon o surpreendeu com outro tapa, desta vez mais duro, deixando um delicioso ardor. Começou a montar acima e abaixo do pênis de Daylon, enquanto continuava recebendo golpes nas nádegas.

"Sim. Mais forte."

“Você gosta da dor, não é mesmo, bebê? “Daylon deliberadamente deu outro golpe forte.

“Siiiiiiim.” Eli gemeu com seu traseiro no colo de Daylon.

“Terei que te apresentar alguns dos meus brinquedos, então. A menos é claro que você tenha os seus.“

Golpe.

Eli se sustentou nos ombros de Daylon e pegou seu próprio pênis.

“Nunca joguei assim. Não sabia que gostava disto até agora.”

Golpe.

“Bom, agora que sabe, terei que me assegurar de que tem o que necessita.” Daylon beliscou um mamilo de Eli com uma mão e acariciou o pênis com a outra.

Uivando, Eli disparou sua semente dentro da mão de Daylon. Daylon a levantou e mantendo contato visual a lambeu, limpando-a. A pressão do corpo de Eli foi suficiente para levar Daylon a extremidade. Ele se enterrou e encheu Eli com seu calor. Puxou Eli contra seu peito e lhe deu um erótico beijo.

“Tão bom.“ Descansou sua testa contra Eli. ”Amo-te.”

Aconchegando-se contra o peito de Daylon, Eli beijou seu pescoço.

“Amo-te.” Continuou enchendo de beijos o rosto e pescoço de Daylon.”Nós precisamos ir. Essa coisa com nossos pênis, acontecerá toda vez?”

Encolhendo os ombros, Daylon levantou a cabeça dando mais espaço para os beijos de Eli.

“Não sei, bebê. Embora seja agradável. Ao menos sei que estará aconchegado e perto por um tempo.”

“Eu gosto, e não quero que nos separem de novo. A marca assegura que estará ao meu lado esta noite durante o uivo. Pode ser que a alguém não goste que estejamos juntos. Nós teremos uma melhor idéia depois de que falemos com meu pai.” O pênis de Daylon baixou, o suficiente para que Eli pudesse sair. ”Vamos, amor. Tomemos uma ducha. É suficientemente

mal que papai nos veja como companheiros, mas não precisa cheirar nossos corpos cheios de sêmen também." Eli puxou Daylon para fora da cadeira.

Golpeando seu traseiro uma vez mais no caminho à ducha, Daylon sorriu.

"Acredito que você está tão cheio da minha semente, que nem com a ducha vai apagá-la do seu traseiro."



Eles decidiram ir na Harley do Daylon à reunião com o pai do Eli. Eli amava pressionar-se contra as costas de Day. Ele tinha planos para a volta à casa. Por agora, eles precisavam falar com seu Alpha, para que aceitasse que eram companheiros e lhes dessem boas vindas como casal dentro da manada. Seria muito mais fácil se ele não fosse o seguinte na linha de sucessão, para ser o Alpha da manada. Ele sabia que ao saber de Daylon, Jud poderia expulsar a ambos, mas como disseram se a manada os expulsava, mesmo assim continuariam juntos.

Daylon levou a motocicleta à frente da grande casa do rancho. A família Withers era proprietária perto de mil hectares, com Eli vivendo na extremidade da divisa da terra. Os irmãos menores de Eli, Zeke e Jed, ajudavam ao seu pai no rancho. Jud era também o proprietário da loja de ferragens e a administrou até que se aposentou, há aproximadamente dez anos, deixando-a ao encargo de Eli.

Daylon alisou seu comprido cabelo para trás e o amarrou com uma tira de couro.

"Tem certeza de que você esta pronto para isto?"

Eli pegou a mão de Daylon e caminhou para a casa.

"Não posso dizer que não estou nervoso, mas estou preparado para sair do armário." Eles subiram a escada e Eli abriu a porta."Mamãe. Papai." Eli gritou.

"Aqui, filho!" A voz de Jud Withers se ouviu forte e autoritária, quando gritou da cozinha.

Eli puxou Daylon para mais perto e lhe deu um rápido beijo.

"Aqui vamos nós."

"Me guie, bebê." Daylon seguiu Eli através da sala para a cozinha, na parte de trás da casa. Nancy e Jud estavam tomando café, sentados à mesa.

Logo que Eli e Daylon entraram na cozinha, Nancy ficou de pé e se apressou a chegar perto do filho. Deu-lhe um abraço e um beijo na face.

"Estou feliz por ti, Eli. Eu sabia que era para ti."

Eli sacudiu a cabeça ligeiramente olhando a sua mãe, a seu pai e finalmente ao Daylon.

"Que acontece?"

Nancy golpeou o braço do Eli.

"Não se faça de estúpido. Posso cheirar a mudança em ti. Você finalmente admitiu seus sentimentos para o Daylon, não é?"

Aturdido, Eli moveu a mandíbula de acima a abaixo, mas as palavras não saíam. Daylon interveio para resgatá-lo.

"Sim, senhora Withers. Nós estamos aqui para contar a você e a nosso Alpha, que somos companheiros agora." Daylon olhou Jud e abaixou sua cabeça em respeito.

Jud deslizou da cadeira da cozinha e ficou de pé frente a eles.

"Isto é verdade, filho?"

Eli respirou fundo e levantou a cabeça.

"Sim, senhor. Nós nos amamos. Nós sempre o temos feito. Só que eu não fui suficientemente forte para desafiar ao senhor e à manada, quando tinha dezenove anos. Como sabe, cometi um engano então. Meu coração sempre pertenceu a Daylon."

Olhando para o rosto de seu filho com os olhos apertados, Jud finalmente sorriu.

"Não sei o que isso significará para a manada, mas como seu pai, estou feliz por ti." Envolveu ao Eli em um forte e caloroso abraço. Afastando-se, deu a mão ao Daylon."Bem vindo à família."

"Obrigado, senhor." Daylon estreitou sua mão. Ele queria perguntar a respeito da manada, mas seu lugar na sociedade da manada, não lhe permitia discutir essas coisas com o Alpha.

Jud assinalou à mesa.



"Sentem-se e vamos tomar uma xícara de café. Acredito que temos muitas coisas que discutir." O sob timbre da voz de Jud, retumbou no peito de Daylon.

Nos verdadeiros costumes da manada, Daylon estava abaixo de Eli. Sabendo que o tratamento de Daylon e Eli em público poderia ser um grande fator para determinar que a manada aceitasse sua relação, ele abaixou a cabeça. Eli riu e tomou a mão de Daylon guiando-o à mesa.

Jud sorriu e resmungou para Daylon, aparentemente aprovando sua conduta submissa.

"Você deve fazê-lo bem, Daylon. O resto da manada deverá aceitar sua união, mas ainda não estou seguro, de que Eli permaneça na linha de sucessão do Alpha. Não é a falta de liderança o que esta em discussão. É o fato de que o companheiro do Alpha sempre esta a cargo das queixas das mulheres da manada. Não estou seguro de que queiram um macho nesse trabalho." Jud esfregou o queixo pensando.

Descansando os antebraços na mesa, Eli olhou nos olhos de seu pai.

"Eu não tenho certeza se quero ser Alpha, pai. Vivi minha vida inteira para a manada e não obtive mais do que me sentir miserável. Estou feliz agora. É realmente a primeira vez na minha vida, e tudo o que quero fazer é estar com meu companheiro."

Sacudindo a cabeça, Jud ficou de pé e encheu sua xícara de café.

"Não. Você é o macho mais forte da manada. Você cresceu para isto, Eli."

Agora foi a vez de Eli sacudir a cabeça.

"Jed pode ser melhor Alpha, e você sabe. Eu sou impulsivo. Jed é quem raciocina tudo."

Tamborilando seus dedos na mesa, Jud pareceu pensar a respeito do que Eli havia dito. Finalmente sacudiu sua cabeça.

"Eu sei que a manada não vai aceitar Jed. A principal razão é porque é sensível. Um Alpha deve ser justo, mas também forte e às vezes teimoso. Você é todas essas coisas. Eu vou falar com a manada, durante o uivo esta noite." Jud deixou sua xícara e ficou de pé."Você pode fazê-lo, filho. Você pode ter seu companheiro e ainda ser Alpha. Esta noite irá provar à manada que está orgulhoso e não renunciou." Olhou Eli nos olhos. "Inclusive se alguém te desafia.

Apesar de que seja um suicídio, alguns lobos inferiores podem ver sua possibilidade de subir ao topo. Mostra misericórdia e ganha a confiança da manada."

Assentindo, Eli e Daylon se despediram e deixaram a casa.

Subindo atrás do Daylon na Harley, o estomago de Eli grunhiu. Daylon riu, quando sentou na frente de Eli.

"Faminto?

Eli se inclinou e envolveu os braços ao redor de Daylon.

"Sim, de ti. Leve-nos para casa. Preciso te sentir nos meus braços.

Ligando a poderosa motocicleta, Daylon saiu à rua e tomou a Rota Nove, logo que eles chegaram ao caminho particular de Eli, Eli subiu as mãos pelo torso de Daylon e sobre o zíper de seus jeans. Ele inalou, enquanto Eli jogava. Tirando o duro pênis dos apertados jeans, Eli começou a acariciá-lo.

Daylon diminuiu a velocidade da Harley, tudo o que pôde para seguir mantendo o equilíbrio. Eli usou uma mão para baixar a gola da camiseta de Daylon, tudo o que pôde para lamber o machucado da mordida. Preocupado de que pudessem machucar-se, Daylon deteve a motocicleta e a desligou. Depois de colocar o suporte, se virou no assento de frente ao Eli.

"Alguém não me deixa conduzir."

Aumentando o ritmo no pênis do Daylon, Eli sorriu.

"Amo isso. E sabe o que quero fazer."

"Sim, correto, mas não tenho lubrificante comigo e você tampouco." Daylon pegou a mão de Eli. "Vamos, bebê. Dê-me dois minutos para nos levar para casa. E se for realmente bom te darei seu prêmio."

Eli deve ter adivinhado o que Daylon estava planejando.

"Não pode me marcar, antes do uivo. Guarda isso para depois."

Isso tirou Daylon dos trilhos. Retirou a mão do Eli de seus jeans e o puxou a seu colo. Beijando-o febrilmente, Daylon gemeu.

"Não sei se posso ficar sentado, enquanto alguém te desafia."



Eli retirou o laço de couro do cabelo de Daylon. Estendendo-o sobre seus ombros, o beijou de novo.

"Esse é nosso costume. Você sabe disso."

Ele sacudiu a cabeça.

"Não se não quiser ser Alpha. Diga-lhes isso, por Cristo, eu não quero te perder." As lágrimas começaram a cair."Amo-te."

"Amo-te, também. Mas é nosso lar. Nós pertencemos aqui. Se brigar com alguns lobos de nível inferior e nos permitir continuar aqui, então o farei. Farei por nós, por nosso futuro juntos." Eli passou o polegar pelas bochechas de Daylon limpando as lágrimas. "Vamos. Leve-me para casa."



"Você vai dormir o dia todo?" Daylon passou seu dedo pela tatuagem do Eli. "Sabe que vai ser desafiado, certo? Quero dizer, você não é mais um lobo solitário. Acha que seria adequado um par de lobos acasalando?" Daylon riu, ante o pequeno sorriso na cara do Eli. Daylon sabia que ele não estava dormido, mas Eli mantinha os olhos fechados. Inclinando-se Daylon mordeu seu mamilo.

Eli rugiu e cobriu ambos os mamilos.

"Eu não sou o seu lanche da tarde. Não me vou esgotar antes do uivo." Eli abriu os olhos amplamente e puxou Daylon para seus braços. Colocou o cabelo de Daylon atrás de suas orelhas e o beijou. "Eu estou bem. Já fui desafiado antes. Várias vezes de fato. Logo depois que Trish se foi, a manada pensou que se eu não era o suficiente forte para evitar que minha esposa fugisse com outro lobo, não era suficientemente forte para ser um Alpha."

"Desta vez será pior, e sabe. À maioria dos lobos não vai querer ser governada por um estranho." Daylon viu a reação de Eli ,quando moveu as longas e castanhas escuras pestanas.

Passando uma mão pelas costas de Daylon, Eli o beijou.

"Eles vão querer um estranho como Alpha se for o melhor para o trabalho. E apesar do que disse a papai, antes, sei que sou o melhor para liderar a manada." Beijando-o de novo, Eli empurrou a língua dentro de sua boca, depois esfregou seu duro pênis contra Daylon. "Nós temos uma hora antes de ir."

"Mmm." Passou a mão pelo pênis de Eli, acariciou toda a longitude, Daylon se virou. "Tempo suficiente para ter todo o Alpha em mim." Daylon procurava o lubrificante na mesa, quando Eli pegou seu eixo na boca. "Oh, merda! Sim!" Esquecendo o lubrificante, Daylon se empurrou dentro da boca de Eli. "Me chupe, bebê."

Eli tomava a longitude do Daylon tanto quanto podia. Respirou fundo e relaxou a garganta, tragando o pênis até a raiz.

"Oh, merda! Oh, Cristo!" Daylon agarrou um punhado de cabelo de Eli e puxou. Eli gemeu ao redor do pênis, quando saiu para tomar ar. Daylon sabia que um pouco de dor excitava mais Eli. Seu bebê desfrutaria com esta particular afeição.

Saindo, Eli procurou o lubrificante, enquanto lambia o caminho das bolas do Day. Com a mão lubrificada, Eli abriu mais as pernas de Daylon e as manteve fora de seu caminho. Olhou o ainda estirado buraco de Daylon. Ele tinha feito o amor a Daylon uma hora e meia antes, ao que parecia o corpo de Daylon ainda o recordava. Lubrificou seu pênis e rapidamente se acomodou no estirado buraco.

"Você já está preparado para mim. Vou te foder muito profundo." Eli entrou totalmente com um só impulso.

Subindo suas pernas sobre os ombros de Eli, Daylon se contorceu em êxtase. "Faça-o! Fode esse traseiro!" Eli começou a impulsionar-se dentro e fora do corpo do Daylon, enquanto continuava gritando obscenas ordens.

Eli não pôde evitar sorrir. Seu Daylon gostava de falar sujo, tanto quanto ele. Eli desfrutou tomando esse esgotado ânus. A mudança de ângulo na penetração golpeava a glândula de Daylon com cada impulso.

"Oh, foda-me! Com esse pênis tão grande!" Daylon movia a cabeça em êxtase e Eli não pôde evitar rir. Ele se perguntava, o quanto mais podia fazer, para que Daylon perdesse a



cabeça. Estendeu a mão e começou a acariciar o pênis de Daylon, enquanto continuava golpeando sua próstata.

“Isso. Toma meu pênis. Fode meu traseiro tão bem. Mais duro.” O corpo de Daylon se tencionou ao redor do pênis de Eli, quando começou a disparar sua semente. Eli apontou o pênis de Daylon para seu peito e pescoço que se cobriram com sua semente.

O intenso aroma da semente do Day enviou Eli à extremidade. Desta vez se surpreendeu quando seu pênis não inchou. Ele caiu em cima de seu companheiro.

“Hey, Day. Porque não me uni desta vez?“ Acariciou com seu nariz o pescoço do Daylon.

“Não sei. Possivelmente porque a posição é mais humana que de lobo. Porque não pergunta a seu pai?“ Daylon riu, quando Eli o golpeou nas costelas. ”O que? Não quer perguntar ao Jud?”

“Menino preparado. Aposto que você tem razão. Aposto que a posição tem algo que ver com isto. Está perto da lua cheia e eu não me sinto perdendo o controle.” Eli lambeu os lábios de Daylon até que os abriu. Provando a língua do Day com a sua, Eli mordiscou o suave interior dos lábios do Day.”Amo-te.”

“Amo-te, doçura.” Daylon passou suas mãos pelas costas do Eli. ”Nós devemos tomar um banho. Eles ainda fazem a grande comida antes do uivo?“ Daylon perguntou assinalando o rugido de seu estomago.

Eli esfregou o abdômen de Daylon.

“Tranqüilo, menino. Nós comeremos algo aqui antes de ir. E a resposta à pergunta é, sim. Tenho perto de quinze toneladas de ossos no refrigerador. Mas estou seguro que não notarão se pegarmos alguns para um aperitivo antes do uivo.” Eli começou a sentar-se rindo. ”Sim. Um banho definitivamente é o primeiro. Acredito que estamos bastante pegajosos.”

“Não posso evitar, se você me faz precisar tanto de você, e eu nunca tenho o suficiente.” Daylon puxou Eli para seus braços. ”Espera cinco minutos. Desfruto do aroma do meu sêmen em ti.”

Capítulo Três

Sentado ao lado de Eli na caminhonete, Daylon desenhava círculos na perna, enquanto conduzia.

“Estou nervoso.”

Eli tomou a mão de Daylon e a levou a sua boca. Beijando cada dedo, tentou pensar em uma maneira tranqüilizar seu lobo.

“Só te assegure de estar perto de mim toda a noite. Durante os uivos fica um pouco selvagem, mas o uivo do Halloween é a maior e mais selvagem festa do ano.” Colocou a mão do Daylon de volta em sua coxa e o rodeou com o braço, Eli o aproximou mais. ”Não se preocupe, você é meu.”

Daylon assentiu e esfregou o rosto no pescoço de Eli.

“Juntos sempre, sim?”

“Sim.“ Diminuiu a velocidade da caminhonete e virou a cabeça para dar em Daylon um rápido beijo. Eles se afastaram, quando chegaram ao grande prado frente aos terrenos de seu pai. ”Você começa a arrumar as cadeiras no gramado, e as cervejas e vou arrumar a carne. ”Eli apertou a mão de Daylon uma vez mais, antes de sair da caminhonete. Ele não mostrou ao Daylon, mas estava ficando nervoso.

Logo que Eli tirou a caixa de carne da caminhonete e caminhou para a área das churrasqueiras, ficou atento a quantos olhares os seguiam. Disfarçadamente olhou ao redor e divisou um grupo de jovens lobos, olhando diretamente para ele e Daylon. Ele podia dizer pela tensão na mandíbula de Day, que também os tinha visto. Eli se aproximou mais de Daylon.

“Mantenha a calma.

“Eu ouvi.“ Daylon grunhiu entre dentes.

Ficou agradecido, quando viu seus dois irmãos na frente da churrasqueira.

“Vamos. Ali estão Zeke e Jed.” Eli e Daylon passaram pelo grupo de lobos. Chegaram ao lado de seus irmãos e imediatamente se inclinou para pegar um par de cervejas de uma das caixas. Entregou uma a Daylon e lhe piscou um olho. ”Possivelmente isto possa te acalmar.”



Daylon pegou a garrafa de cerveja.

“Obrigado.” Assinalou com a garrafa ao grupo de lobos. ”Bagunceiros?“ Olhou de Eli a Zeke e Jed.

Zeke assentiu e tomou um gole de sua cerveja. Ele, claro, esperou à explicação de Eli.

“Nada de mais, causaram alguns problemas. Eles são jovens e estão muito abaixo na cadeia alimentar, estão tentando subir mediante desafios. Tivemos dois desafios nos últimos três meses e ambos deste grupo.”

“O que Jud diz a respeito?“ Daylon perguntou olhando para eles.

“Eles tecnicamente não fizeram nada de mau, então suas mãos estão atadas. Embora mantenha uma vigilância estreita sobre eles.” Eli podia cheirar a ira sair de Daylon. Sabia que precisava acalmar a situação e distrair a mente de Daylon, focando-a em outra coisa. Olhou seus irmãos. Zeke era o menor, mas seus fortes músculos eram evidentes através da apertada camiseta. Seu cabelo era negro e os olhos do mesmo verde escuro que todos os homens da família.”Hey, Zeke, não é hora de acender o carvão?”

Zeke olhou o grupo de homens, antes de virar o rosto para Eli. Eli levantou as sobrancelhas.

“Sim. Hey, Jed, pergunte ao Hank se pode nos emprestar o acendedor.” Zeke pegou um grande saco de carvão e derramou na churrasqueira.

Terminando sua cerveja, Eli caminhou para o balde de lixo para atirá-la. Após, se inclinou para pegar outra.

“Está pronto para outra?”

Daylon terminou a sua e a jogo no balde de lixo.

“Sim.”

Jed retornou com o acendedor e os dois irmãos começaram a acender o carvão que já estava acomodado na churrasqueira. Eli olhou Daylon.



"Vamos lá, vamos procurar sua família, enquanto estes dois tolos aprendem a maneira correta de acender uma churrasqueira." Surpreendeu Daylon ao pegar sua mão, enquanto se dirigiram à procura da família Glover.

Eles avistaram um de seus irmãos.

"Hey, irmão. Onde estão mamãe e papai?" Olhou por cima do ombro de Brannon e viu seus outros irmãos, Marlon e Bo, mas não a seus pais.

"Eles pararam para falar com o Jud e Nancy. Parece que estão preocupados a respeito de vocês e como a manada vai reagir. E pelo que vejo, eu diria que têm razão em estar preocupados. "Brannon olhou para o grupo de sete lobos. "É melhor que se mantenham perto do resto de nós."

Eli sacudiu a cabeça.

"Se eles quiserem um desafio, eles o terão se estiver sozinho ou em companhia." Eli tomou a mão de Daylon de novo.

Brannon olhou os dois homens por um momento. Olhou Daylon e assentiu.

"Estou feliz por ti, irmão. É bom te ter em casa."

"Obrigado, Bran." Daylon olhou Eli."Vou até a caminhonete buscar as cadeiras." Daylon apertou a mão de Eli e começou a caminhar.

"Espera." Eli chamou alcançando-o. "Eu te ajudo."

Daylon não olhou para Eli, mas sentiu suas mandíbulas se esticarem.

"Não sou um bebê que precisa de cuidados. Sou tão forte quanto qualquer lobo aqui, exceto você. Eu posso cuidar de mim mesmo e você não pode estar comigo a cada segundo." Daylon seguiu para a caminhonete. Quando ia tirar as cadeiras da carroceria, as mãos de Eli se acomodaram em seus quadris, por trás dele. Eles estavam separados da multidão pela caminhonete.

Eli passou sua mão pelo zíper do jeans de Daylon.

"Amo-te. Apenas me preocupa que alguém possa te afastar de mim." Pressionou o vulto que crescia sob o jeans de Daylon.



Daylon gemeu empurrando-se contra a mão de Eli.

“Vou te fazer voar esta noite, bebê. Depois do uivo. Quero ir para casa e avermelhar esse teu lindo traseiro, até que goze sobre mim.”

Agora foi a vez de Eli gemer. Deslizou a mão dentro dos jeans de Daylon e passou seus dedos sobre a ereção. Retirando-os, Eli os lambeu limpando-os.

“Com o muito que quero te levar ao bosque e te foder, é melhor nos acalmarmos ou nós realmente daremos um espetáculo para esses lobos.”

Estando de acordo Daylon assentiu, levantou as cadeiras da carroceria da caminhonete.

“Onde vamos pôr estas?”

Eles caminharam para o grupo de cadeiras já distribuídas.

“Eu diria que é melhor as deixarmos aqui perto dos seus irmãos. Assumo que sua família e amigos, se sentarão aqui também, quando chegarem.”

Quando os pais de ambos, chegaram juntos, Daylon e Eli se olharam.

“Bom se eles vieram juntos, evidentemente não brigaram.“ Eli disse ao ver seu pai aproximar-se.

As mãos do Daylon começaram a suar e as secou nos jeans. Eli tocou sua coxa.

“Relaxe. Não mostre seus nervos ao resto da manada. Tomamos a decisão correta para nós. O resto pode ou não aceitá-la, é decisão deles, se não me aceitarem como futuro Alpha, esse é um assunto totalmente diferente. Porque continue ou não a ser o Alpha, você seguirá sendo meu companheiro.”

Tragando saliva, Daylon tratou de acalmar seus nervos. Ele tomou várias respirações lentas, quando seus pais se aproximaram deles. Jud foi o primeiro a estreitar a mão de ambos. Isso foi um enorme gesto para a manada. Jud Withers deixava claro que o aprovava e aceitava sua relação. Daylon estreitou a mão de Jud.

“Obrigado, Alpha.”

Jud se inclinou e murmurou no seu ouvido.

“Acalme-se filho. Tudo sairá bem.“ Se endireitou e estreitou a mão de Eli, puxando-o para um abraço fraternal.



Quando Jud deu um passo atrás, Joshua Glover se adiantou e estreitou a mão de ambos. Daylon olhou nos olhos dourados de seu pai.

"Obrigado, senhor."

Joshua Glover sorriu.

"Você ainda é meu filho, Daylon, e sempre o será."

Depois, ambas as mães os beijaram e abraçaram. Eles decidiram acomodar as cadeiras ao redor de Eli e Daylon. Daylon não disse nada, mas sabia que eles formavam um circulo ao seu redor. Enviando uma mensagem clara aos outros, que eles não permitiriam que ninguém machucasse seus cachorrinhos.



Depois de jantar, todo mundo começou a guardar as cestas de pic-nic e as cadeiras. O uivo do Halloween era o evento do ano e Daylon supunha que ao menos trezentos lobos estariam pressentes nesta noite. Ele tinha visto alguns velhos amigos do Eli. Daylon não queria demonstrá-lo, mas estava assustado.

Quando a área ficou limpa. Jud ficou de pé e fez vários anúncios. Comentou assuntos gerais da manada e deu as boas vindas ao centenário do uivo do Halloween. Uma vez mais relatou a história de luta de seus ancestrais em busca de segurança, quando eles finalmente conseguiram chegar ali para viver com suas famílias em paz. Finalmente se virou para Eli e Daylon.

"Como vocês sabem, meu filho Eli é o seguinte na linha para tomar meu lugar, quando o deixar no ano que vem. Ele será um malditamente bom Alpha para sua manada e todo mundo sabe disso. Ele trabalhou e treinou duro, durante toda sua vida e espero que vocês possam abrir suas mentes e aceitarem a seu companheiro Daylon Withers. Nós não podemos evitar ser quem somos e escolher por quem nos apaixonaremos e estes dois bons homens, se amaram por anos. É muito melhor ter um Alpha feliz os guiando que um consumido em



segredos. No que concerne à sucessão, é um fato, que a relação de Eli e Daylon, não produzirá cachorrinhos, proponho que quando o período de Eli como Alpha termine seja substituído pelo macho mais velho dos Withers, claro depois de que prove que é fisicamente capaz de ser um Alpha.

A manada pareceu assentir, havia uma mistura de cabeças assentindo e grunhidos. Jud grunhiu a sua manada.

“Amo a esta manada e todos sabem, eu nunca faria algo que a pusesse em perigo. Confiem na minha decisão e a manada permanecerá unida. Oponham-se e a manada pode dividir-se. Agora eu digo é o tempo de correr, a menos que alguém do grupo queira a palavra.”

Um lobo de uns vinte anos se adiantou.

“Quero um desafio! Eli é o primeiro na linha a Alpha. Não acredito que alguém aqui realmente aprecie ser guiado por um homossexual. Melhor que eu me encarregue disso agora, sob a rápida ascensão da lua.”

Jud fechou as mãos em um punho e deu um rosnado profundo em seu peito. Sua posição como Alpha, raramente entrava em conflito com sua posição como pai, mas esta era definitivamente uma dessas vezes.

“Esta noite é para celebração, não para desafios. Estamos aqui para o Halloween, para compartilhar uma corrida e uma boa comida com nossos companheiros da manada. Eu não posso permitir desafios esta noite. Se você o quiser, o terá amanhã, me chame primeiro na minha casa.” Jud deu as costas ao desafiante, descartando-os a ele e ao seu desafio.

Daylon estendeu a mão e apertou a de Eli. Eli se aproximou, enquanto Jud perguntava a todos se estavam preparados para correr. O pai se aproximou e se inclinou a eles.

“Tenha cuidado lá fora filho, não confiou muito nesses lobos.”

Eli assentiu e guiou Daylon pela mão a borda da clareira. Eles se despiram e deixaram a roupa em uma perfeita pilha. Eli passou sua mão pelo peito de Daylon.

“Está preparado para correr comigo? Passou muito tempo.”



O pênis de Eli começou a ficar duro, antes que ocorresse a mudança. Seus ossos e músculos se alinharam, quando caiu em quatro patas. A mudança foi rápida e ele tinha se acostumado à dor ao longo dos anos. Agora em sua forma de lobo, Eli se sentia livre. Ele virou a cabeça e viu seu companheiro terminar a transformação. Inclusive em sua forma de lobo, Day era digno de se contemplar, seu pêlo claro parecia brilhar à luz da lua. Seu próprio pêlo escuro, contrastava com o de seu companheiro.

Acariciando com seu nariz o pescoço e cabeça de seu companheiro, Eli estava mais feliz, do que jamais esteve em toda sua vida. Ele mordiscou o pescoço de Daylon, enquanto saíam para o bosque. Daylon ia atrás dele ou corriam lado a lado entre as árvores, detendo-se ocasionalmente para acariciar e lamber um ao outro.

Daylon se lançou nas costas de Eli e ambos os lobos rodaram sobre as folhas secas do outono. Daylon estava tão ocupado jogando, que se surpreendeu, quando Eli farejou e se separou dele.

Em minutos, eles estavam rodeados por um grupo de lobos. Eli reconheceu ao grupo de bagunceiros, guiados, claro pelo que o desafiou, Tommy Duncan. Eli agachou e grunhiu aos lobos. Em segundos sete lobos estavam atacando a ele e ao Daylon.

Apesar de que Eli fosse muito mais forte que qualquer um deles, a balança não estava à seu favor no quatro contra um. Olhou de relance para Daylon, que estava sendo atacado pelos outros três. Sabia que seu companheiro era forte, mas se ele quisesse ter alguma esperança de sair dessa com vida, precisava se encarregar desses quatro e ajudar seu companheiro. O medo por seu companheiro provocou uma onda de adrenalina e Eli começou a morder. Ouviu o inequívoco som de ossos rompendo, quando encaixou as mandíbulas na perna do primeiro lobo que apanhou. O lobo grunhiu e se arrastou para longe da briga.

Eli continuou mordendo e arranhando como fera contra seus atacantes, que um por um foram se retirando. Quando o ultimo dos lobos se afastou coxeando de dor. Eli se virou para ajudar Daylon que tinha conseguido tirar dois lobos da briga, mas viu sangue em um flanco de seu pêlo. Tommy estava acima de seu corpo, com a mandíbula no pescoço do Daylon quando, Eli o atacou afastando-o.



Tudo no que Eli podia pensar era em matar o lobo que se atreveu a tentar matar seu companheiro. O sangue em sua cabeça rugiu, quando ele tornou-se cem por cento lobo. Ali não ficava nada de Eli Withers, seu lobo era o que tinha o controle e seu lobo queria o sangue de seu inimigo. O lobo pressionou as mandíbulas ao redor do pescoço de Tommy e o sacudiu de um lado para o outro, enquanto mordia. O som de ossos quebrando deixou Tommy Duncan imóvel no focinho do lobo. O lobo lançou o corpo inerte de lado e se arrastou na direção de seu companheiro.

Ele uivou e gemeu intermitentemente, enquanto lambia o sangue do pêlo de Daylon. O lobo estava totalmente no comando e quando outro grupo de lobos veio correndo, o lobo não permitiu que se aproximassem. Ele grunhiu e ladrou aos lobos, ameaçando matar qualquer um que se aproximasse de seu companheiro. Daylon o lobo, fez um pequeno som. Eli o lobo, gemeu enquanto continuava lambendo o sangue das feridas por mordidas que cobriam o corpo do Daylon.

Um grande lobo negro se aproximou e Eli farejou e grunhiu em advertência. Ele golpeou o ar e estava prestes a dar um bote para o grande Alpha, quando um gemido de Daylon captou sua atenção. Ele apoiou-se sem afastar o olhar do Alpha, e acariciou com seu nariz a cara do lobo Daylon.

Daylon abriu os olhos e lambeu ao lobo Eli. Não era muito, mas foi o suficiente para que Eli o lobo, se retrair o suficiente para que Eli o homem, recuperasse o controle. Ele olhou atrás o grande Alpha e o reconheceu como seu pai. Eli abaixou a cabeça em sinal de respeito e voltou a lamber seu companheiro.

Enquanto Eli se aconchegava ao lado do companheiro lobo, agora se curando, ele gemeu sua tristeza e uivou à lua. Eli inclusive não estava ciente de que os outros lobos levavam o corpo do Tommy e dos outros lobos feridos. Tudo o que Eli se preocupava era com seu companheiro.

Quando o sol começou a nascer no Leste, Daylon estava suficientemente curado para voltar a sua forma humana. A primeira coisa que notou foi ao Eli o lobo, aconchegado junto a



ele, protegendo-o do frio da noite de outubro. Daylon estendeu a mão para acariciar o pêlo do Eli.

"Hey, bebê.

Eli levantou a cabeça e lambeu emocionado o rosto de Daylon. Ficou de pé, mudando para a forma humana, Eli começou a beijar Daylon e a revisar suas feridas. Ele ainda tinha uma boa ferida no seu lado direito, mas sanaria rapidamente. Eli levantou Daylon e o tirou do bosque.

"Amo-te. Estava tão assustado ontem à noite que acredito que matei ao Tommy. Nós precisamos passar na casa do meu pai, a caminho da nossa casa."



Capítulo Quatro

Entregando outra tigela de carne assada ao Daylon, Eli despiu-se subiu na cama, junto a ele.

“Como se sente?”

“Machucado como o inferno.” Piscou um olho a Eli. ”Mas melhor que morto.”

Esfregando em círculos as costas de Daylon, Eli se inclinou e beijou seu pescoço.

“Ao menos nós não teremos que nos preocupar mais com o Tommy ou sua pequena turma.”

Daylon deixou a tigela na mesinha ao lado e se aconchegou contra o peito de Eli.

“Alegra-me que Tommy não tenha morrido. Não sei se teria sido capaz de viver consigo mesmo, se realmente tivesse tirado sua vida.” Daylon lambeu o mamilo de Eli. Seu bronzeado mamilo se endureceu, enquanto Daylon o chupava.

“Com certeza o matarei, se ele se aproximar novamente de ti. É bom que papai tenha banido a ele com toda sua turma. Isso provavelmente lhe salvou a vida.” Eli afastou um pouco o peito da boca de Daylon, puxou-o até o ter à altura de seus olhos. ”Amo-te.” Eli sentiu as lágrimas ameaçarem cair, mas nesse momento não se importou. ”Acredito que poderia ter matado meu próprio pai ontem à noite, quando ele tentou se aproximar de ti.”

As lágrimas escaparam de seus olhos e Daylon o beijou. Sua língua deslizou dentro da boca de Eli, tão fácil como uma faca na manteiga. O beijo foi suave, mas cheio e amor. Eli puxou Daylon mais perto e aprofundou o beijo.

Quando Daylon começou a se esfregar contra o eixo de Eli, ele se afastou e o olhou nos olhos.

“Tem certeza, disto? Seu lado ainda está vermelho e machucado. Esta bem se esperarmos toda à tarde. Não há necessidade de empurrar seu corpo a algo para o qual não está preparado.”

Daylon sorriu e moveu a mão do Eli para seu dolorido pênis.



"Isto demonstra que estou muito machucado para fazer o amor com meu companheiro? Até onde eu lembro, nós tínhamos grandes planos ontem à noite, que não tivemos oportunidade de realizar." Deu um golpe no traseiro de Eli com a palma de sua mão e Eli gemeu.

"Mmm, isso parece bom demais para deixar passar. Como me quer?" Eli disse acariciando seu pênis.

"Em quatro patas, bebê. Vou deixar esse traseiro lindo e vermelho e então passar toda a tarde montando meu lobo." Daylon pegou o lubrificante. "Primeiro, me dê o plugue, quero encher esse ânus. Quero que esteja lindo e preparado para mim."

Gemendo pegou o muito usado plugue da mesa de cabeceira e o entregou ao Daylon. Virando-se sobre seu estomago, Eli ficou em quatro patas e se apresentou ante seu companheiro.

Antes de começar a estirar Eli, Daylon lambeu o apertado buraco.

"Amo-te."

Arqueando as costas ainda mais, Eli olhou por sobre o ombro.

"Amo-te." Olhou Daylon lubrificar seus dedos e o plugue. Quando o primeiro dedo entrou no seu buraco, Eli uivou ao céu. "Merda! Sim!" Podia dizer que Daylon estava tentando fazê-lo mais fácil para ele, mas isso era a ultima coisa que Eli queria neste momento. Queria senti-lo, apagar o pesadelo da noite anterior. O horror de quase perder seu companheiro era demais para Eli pensar, precisava senti-lo. "Entra, Day."

Daylon lubrificou o plugue uma vez mais e o inseriu no pouco estirado buraco. Sabia que Daylon estava tentando ir devagar, mas ele não podia esperar mais e se empurrou para trás empalando a si mesmo.

"Oh, Merda!" Todo o corpo de Eli ruborizou com a necessidade. Daylon golpeou o traseiro de Eli, com força suficiente para deixar a mão marcada. Eli gemeu e Daylon o fez de novo, um pouco mais duro desta vez.



"Mais." Ele grunhiu, balançando-se para Daylon. Recebeu três golpes mais. Daylon retirou o plugue. Quando Eli grunhiu, Daylon rapidamente o substituiu por seu pênis. Enquanto entrava e saía do traseiro de Eli, seguia golpeando o agora vermelho traseiro.

"É suficiente, bebê?"

Eli tinha a cabeça tão perdida com o prazer, que inclusive não podia completar uma oração.

"Merda!... Vou..." Gemeu. "...gozar."

Daylon tomou o pênis de Eli em seu punho e começou a acariciá-lo. Inclinou-se e murmurou em seu ouvido, enquanto continuava entrando nele.

"Faça-o, bebê! Goze com meu pênis!"

Eli encheu a mão de Daylon com sua semente, quando seu corpo inteiro começou a tremer. Seu uivo de liberação, estava seguro se ouviria por quilômetros. Daylon se empurrou uma vez mais, enterrando-se até o punho, enquanto enchia Eli com sua semente. O pênis do Day voltou a inchar, uma vez mais assegurando que os dois estariam conectados ao menos outra meia hora mais. Daylon puxou Eli com ele e ficaram lado a lado. Acariciando com seu nariz o pescoço de Eli e seu rosto, Daylon lambeu a marca de sua mordida.

"Meu. Meu Alpha."

Eli sacudiu a cabeça.

"Não... Seu companheiro para sempre."




http://br.groups.yahoo.com/group/prazeremseduzir
Prazer em Seduzir Revisões
Suzana Pandora